

ção, que perdoou infinitamente e que aceitou a morte no extremo sacrifício para que a justiça no mundo se banhasse de caridade, a fé nasce pura e sublime, sem qualquer nuvem de arrogância ou de prepotência, de vez que ao espírita cabe o dever de acompanhar o Divino Mestre da Manjedoura e da Cruz, retribuindo a incompreensão com o entendimento e o ódio com o amor, por reconhecer, com Jesus, que somente a verdadeira fraternidade com incessante serviço no Bem Eterno será capaz de extinguir na Terra o velho cativeiro às trevas da ignorância, a fim de que a Humanidade penetre, vitoriosa, o domínio Soberano da Felicidade e da Luz.

O B S T Á C U L O S

Quem admitisse no Espiritismo uma doutrina de acomodação com o menor esforço, na qual as inteligências desencarnadas devessem andar cativas aos caprichos dos homens, decerto vaguearia, irresponsável, à distância da Lei.

- o -

Descerrando o intercâmbio entre os dois mundos, a nossa fé não vem pulverizar os óbices do caminho que para todos nós funciona à conta de estímulo e advertência, amparo e lição.

- o -

Achamo-nos todos, encarnados e desencarnados, na sublime escola da vida.

Cada criatura estagia na experiência que abraçou ou na luta que preferiu.

- O -

Não seria lógico subtrair o remédio ao doente, o serviço ao trabalhador e o ensinamento ao aprendiz.

- O -

Somos prisioneiros de nossas próprias culpas, e por essa razão, não burlaremos a justiça.

Todavia, pela nossa conduta no trilho espinhoso da regeneração, podemos con-

quistar mais amplo socorro da confiança divina.

- O -

Eis, porque, antes de pedir, devemos merecer, para que nossos apelos não se apaguem no clamor do petitório vazio e inútil.

- O -

Para rogar proteção é preciso também proteger.

- O -

Somos elos da imensa corrente da evo-

lução que em se perdendo no abismo insondável das origens repousa, com segurança, nas mãos misericordiosas e justas de Deus.

- O -

Desse modo, suplicando auxílio aos Benfeiteiros que nos auxiliam, não nos esqueçamos de que é necessário auxiliar aos irmãos menos felizes que gravitam em torno de nossos passos.

- O -

Os obstáculos são bênçãos em que podemos receber e dar, conforme a nossa atitude perante a vida.

- O -

Recolhendo sem revolta as pedras do caminho e oferecendo ao espinheiro as flores de nossa fé, atraímos o concurso do Céu e inspiramos a paz e o perdão, a bondade e a renúncia àqueles que nos partilham as dificuldades e os sonhos de cada dia.

- O -

Cada um de nós permanece, portanto, entre os instrutores do monte da luz e os necessitados do vale das trevas, com a possibilidade de amealhar as bênçãos do Alto e com a obrigação de distribuí-las.

- O -

Em razão disso, no estudo da assistência salvadora que nos é administrada, não

nos esqueçamos de que outros irmãos, em problemas e lutas mais aflitivas que as nossas, estão esperando por nossa fraternidade e por nosso auxílio que somente ao preço de humildade e de amor conseguiremos distender.

N A L I D E E S P I R I T U A L

Enquanto buscais a revelação da verdade, em nossa companhia, procuramos convosco o auxílio fraterno para fazer mais luz, no engrandecimento comum.

Não duvideis. O Espiritismo não traz apenas o adocicado conteúdo da consolação particular, nos círculos do estímulo ao bem, acentuando o socorro celeste à personalidade humana. Abre-nos infinita esfera de serviço, em cujas atividades não podemos prescindir do apoio recíproco, no crescimento da renovação.